XII SEMANA ACADÊMICA
01 à 03 de Junho
A Sociedade do cansaço: SAÚDE MENTAL E A CULTURA DO DESEMPENHO NA ERA DIGITAL
FACULDADE VIDAL

A EFICÁCIA DO TREINAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA PÓS-PROSTATECTOMIA RADICAL: PROJETO DE PESQUISA

Carlos Eduardo Gomes Silva[1]

Me. Larissa de Deus Rodrigues[2]

RESUMO

O câncer de próstata representa um desafio significativo para a saúde pública mundial, sendo a prostatectomia radical (PR) um dos tratamentos mais utilizados para o controle da doença. Contudo, a incontinência urinária (IU) surge como uma complicação frequente no pós-operatório, impactando negativamente a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo deste estudo é evidenciar a eficácia do treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) no tratamento da IU pós-prostatectomia radical. A metodologia consistirá em uma revisão sistemática, a ser conduzida conforme as diretrizes do PRISMA, com a estratégia PICO focada em homens submetidos à PR. A busca bibliográfica será realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS, LILACS e PEDro, abrangendo ensaios clínicos randomizados publicados nos últimos 15 anos, sem restrição de idioma. Espera-se que os resultados identifiquem os protocolos de TMAP mais eficazes em termos de frequência e intensidade, comprovando a capacidade da fisioterapia pélvica em reabilitar a função urinária, reduzir sintomas e promover o bem-estar biopsicossocial do indivíduo. Espera-se que esta pesquisa contribua para o entendimento sobre o papel da fisioterapia pélvica no treinamento da musculatura do assoalho pélvico voltado ao tratamento da incontinência urinária pós-prostatectomia radical.

PALAVRAS-CHAVE: Prostatectomia Radical. Incontinência Urinária. Fisioterapia. Assoalho Pélvico.

[1]ACADÊMICO DA FACULDADE VIDAL: e-mail: carloseduardogamossilva12345@gmail.com

[2]PROFESSORA ORIENTADORA, METRE, FACULDADE VIDAL: e-mail: lariddrodrigues@gmail.com

INTRODUÇÃO

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países (INCA, 2022). No Brasil, estima-se a ocorrência de aproximadamente 781 mil novos casos de câncer por ano até 2028 (INCA, 2026).

O câncer de próstata é o segundo câncer mais comum entre os homens, predominantemente em homens idosos, estimando que surgirão 77.920 novos casos por ano no triênio 2026-2028, causando cerca de 17.826 óbitos anuais. A próstata é uma glândula localizada na região pélvica, presente apenas no sexo masculino, responsável por produzir o sêmen (INCA, 2026).

A prostatectomia radical (PR) é descrita por Niu *et al.* (2025) como um dos principais tratamentos para o câncer de próstata localizado. Trata-se da remoção completa da próstata entre a uretra e a bexiga, incluindo também a ressecção das vesículas seminais, e, em alguns casos, a remoção bilateral dos linfonodos pélvicos. A cirurgia procura preservar os nervos adjacentes sempre que possível. Para esse fim, diversas técnicas cirúrgicas são utilizadas, e suas consequências são constantemente pesquisadas. O objetivo da cirurgia de PR é curar a doença neoplásica. No entanto, efeitos colaterais como incontinência urinária (IU) e disfunção erétil podem reduzir significativamente a qualidade de vida (SZCZYGIELSKA *et al*., 2022).

Nesse cenário, a incontinência urinária (IU) destaca-se como uma das complicações mais prevalentes, sendo definida como perda involuntária de urina, é uma das complicações da prostatectomia radical. Essa condição está diretamente associada à diminuição ou perda da integridade, força e/ou ativação da musculatura do assoalho pélvico após a intervenção cirúrgica. Apresentando uma prevalência de 2% a 60% dos casos, a IU gera um impacto no bem-estar psicológico e na qualidade de vida desses indivíduos (SANTOS *et al*., 2024).

Para o tratamento da incontinência urinária o método mais utilizado pela fisioterapia é o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) (SZCZYGIELSKA *et al*., 2022). Consiste em contrações repetidas dos músculos pélvicos para melhorar a força muscular, a resistência e a coordenação. Alguns dos principais músculos envolvidos na continência urinária masculina no TMAP são o esfíncter uretral externo, o levantador do ânus e o bulbocavernoso, que são ativados em diferentes momentos de forma coordenada (SANTOS *et al*., 2024).

Desta maneira o presente estudo apresenta a seguinte pergunta problema: Qual a eficácia do treinamento da musculatura do assoalho pélvico em homens com incontinência urinária pós-prostatectomia radical?

A escolha por este tema justifica-se pelo fato de que a incontinência urinária após a prostatectomia radical representa uma das complicações mais frequentes e impactantes no pós-operatório, comprometendo severamente a qualidade de vida. Além do impacto físico evidente, a perda involuntária de urina gera desdobramentos emocionais e sociais, como constrangimento, isolamento e redução da autoestima. Portanto, torna-se imprescindível evidenciar o papel da fisioterapia na prevenção e no tratamento dessa condição, contribuindo para uma prática clínica baseada em evidências e para o aprimoramento da assistência prestada a esses pacientes.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo geral avaliar a eficácia da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária em pacientes submetidos à prostatectomia radical, visando à melhoria da função urinária e da qualidade de vida, além de analisar os fatores associados e verificar os benefícios específicos do treinamento dos músculos do assoalho pélvico. Para alcançar tais metas, a pesquisa propõe-se examinar detalhadamente o papel do treinamento muscular pélvico na reabilitação, analisando sua eficácia clínica na redução dos sintomas pós-operatórios.

METODOLOGIA

Busca-se-á um estudo de revisão sistemática, conduzida conforme as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyse*s*), utilizado para planejar e conduzir revisões sistemáticas de modo a garantir que todas as informações foram contempladas (PAGE *et al*., 2022). Embasando essa escolha, Teixeira, Lynn e Souza (2024) afirmam que a revisão sistemática é um fundamento científico para inovar a prática clínica, justificar, organizar, gerenciar e atualizar ações de cuidado na área de saúde, visando melhorar os serviços de saúde e a qualidade de vida da população.

A estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcome/Desfecho), definirá os critérios da seguinte forma: **População**: Homens submetidos a prostatectomia radical. **Intervenção**: Exercícios de fortalecimento para o assoalho pélvico isolado ou combinado com eletroestimulação. **Controle**: Não serão estabelecidos critérios restritivos. **Desfecho**: Eficácia na redução da incontinência urinária.

Serão incluídos estudos do tipo ensaios clínicos randomizados (ECRs), considerados o “padrão ouro” para determinar a eficácia de intervenções. Delimitou-se-á que

a seleção incluirá estudos publicados nos últimos 15 anos, sem restrição de idioma, desde que apresentassem correlação com a estratégia PICO definida.

Serão excluídos estudos do tipo revisão de literatura, revisão sistemática, meta-análise, estudo de caso, estudo piloto, estudo de coorte, estudo de escopo e estudo observacional. Além disso, serão desconsiderados estudos com intervenções envolvendo pilates, yoga ou auriculoterapia.

O levantamento bibliográfico será realizado nas bases de dados: PubMed (National Institutes of Health), SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PEDro (Physiotherapy Evidence Database). Para construir a estratégia de busca, serão selecionados descritores controlados, conforme MeSH e DeCS, relevantes para fisioterapia e para o tratamento da incontinência urinária em pacientes pós-prostatectomia, como: "Radical Prostatectomy", “Post-prostatectomy”, “Urinary Incontinence”, “Pelvic Floor”, “Pelvic Floor Muscle Training”, “Physiotherapy”. Tais descritores serão combinados com os operadores booleanos AND e OR.

A seleção dos estudos será realizada na plataforma Rayyan. Inicialmente, todos os estudos encontrados serão inseridos na plataforma, onde ocorrerá a exclusão automática dos duplicados. Posteriormente, os estudos restantes passarão por uma triagem conduzida por dois revisores, que analisarão os títulos e resumos, com base nos critérios de elegibilidade pré-estabelecidos de inclusão e exclusão. Em seguida, será realizada a leitura completa dos textos selecionados para a inclusão final na revisão.

Os dois autores serão responsáveis pela extração das principais informações dos estudos incluídos. Os dados serão extraídos e organizados com o auxílio do software Microsoft Word, contemplando as seguintes variáveis: primeiro autor, ano de publicação, tamanho da amostra, intervenção, grupos e principais resultados encontrados.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se identificar, por meio da análise dos ensaios clínicos randomizados, quais protocolos de TMAP apresentam melhores desfechos (frequência, intensidade e duração das intervenções). A partir da análise dos estudos selecionados, estima-se que a fisioterapia pélvica possua capacidade de reabilitar esses pacientes, reduzindo sintomas e promovendo bem-estar físico, emocional e sexual.

Pretende-se evidenciar a eficácia do treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP) no tratamento da incontinência urinária em homens pós-prostatectomia

radical. Além disso, identificar como a fisioterapia possa reduzir as limitações nas atividades de vida diária, aumento da autoestima, autonomia e qualidade de vida.

Estima-se que esta revisão sistemática proporcione conhecimento científico a outros profissionais da saúde sobre o tratamento da incontinência urinária utilizando o treinamento da musculatura do assoalho pélvico. Além disso, poderá incentivar novos estudos sobre a intervenção e a prática clínica, fortalecendo o meio científico e a fisioterapia pélvica.

CRONOGRAMA

Mês	Cronograma
Agosto 2026	- Revisão dos estudos selecionados. - Organização da coleta de dados.
Setembro 2026	- Análise dos dados obtidos. - Início da estruturação da redação técnica.
Outubro 2026	- Redação dos resultados e da conclusão.
Novembro 2026	- Redação da conclusão. - Revisão ortográfica e adequação às normas da ABNT. - Envio para o orientador.
Dezembro 2026	- Preparação dos materiais de apoio e elaboração dos slides. - Realização da defesa perante a banca examinadora.

CONCLUSÃO

Espera-se que esta pesquisa contribua para o entendimento sobre o papel da fisioterapia pélvica no treinamento da musculatura do assoalho pélvico voltado ao tratamento da incontinência urinária pós-prostatectomia radical. O estudo visa ampliar a compreensão dos profissionais da saúde sobre a eficácia do treinamento, seja de forma isolada ou combinada com outras intervenções, consolidando o embasamento para a prática clínica e para futuras investigações na área.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Câncer de próstata**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/prostata. Acesso em: 18 março 2026.

INCA estima 781 mil novos casos de câncer por ano no Brasil entre 2026 e 2028. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2026/inca-estima-781-mil-novos-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-entre-2026-e-2028>. Acesso em: 18 março 2026.

NIU, Jiahui et al**. Electroacupuncture in Patients With Early Urinary Incontinence After Radical Prostatectomy: A Randomized Clinical Trial**. **JAMA Network Open**, v. 8, n. 9, p. e2534491, 2025.

PAGE, Matthew J. et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. bmj, v. 372, 2021.

SANTOS, Jackelline Evellin Moreira dos et al. **Pelvic floor muscle training in men with post-prostatectomy urinary incontinence: a scoping review.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 32, p. e4386, 2024.

SZCZYGIELSKA, Dorota et al. **The effectiveness of pelvic floor muscle training in men after radical prostatectomy measured with the insert test**. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 5, p. 2890, 2022.

TEIXEIRA, E. P.; LYNN, F. A.; SOUZA, M. L. **Guia para revisão sistemática de estudos observacionais**. Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 33, e20230221, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0221pt. Acesso em: 14 abril 2026.